



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTANCIA DO PIBID/URCA PARA A REGIÃO DO CARIRI: ARTE, CULTURA E A GEOGRAFIA EM INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS

Emerson Ribeiro; Josier Ferreira da Silva

Universidade Regional do Cariri-URCA emerson.ribeiro@urca.br joseiersilva@hotmail.com

Resumo: Diante da importância do seu patrimônio ambiental e cultural da Região do Cariri do Sul Cearense, como expressão da identidade nordestina, a Universidade Regional do Cariri - URCA, através do Departamento de Geociências, e a partir do Programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), elege o ensino de geografia para difundir a metodologia com as instalações geográficas como representação de lugares e saberes como patrimônio cultural e ambiental para as escolas públicas da região. A produção didático-pedagógica que o texto se propõe a elaborar busca servir de fonte de pesquisa sobre a temática cultura e meio ambiente na materialização espacial do Cariri, a ser utilizado como elementos pedagógicos de representação espaciais apresentados em forma de instalações geográficas.

Palavras- chave: Arte, Cultura, Geografia, Instalações Geográficas, Ensino.



EXÓRDIO

O Cariri no sul do Ceará tem suas expressões culturais e condições geoambientais diferenciadas de outras partes do semiárido nordestino, que se expressam na paisagem a partir das tradições rurais, nos lugares da memória, na biodiversidade representativa da Floresta Nacional do Araripe, no potencial hídrico subterrâneo e nas suas jazidas fossilíferas.

Considerando essas especificidades no contexto do semiárido nordestino, torna-se de fundamental importância à incorporação desses fatores, associados à dinâmica social, ao ensino de geografia da Região. Convém ressaltar, que essas condições naturais regionais, se constituem num fator que viabilizou a implantação do Geopark-Araripe, como projeto da Universidade vinculado à UNESCO.

Refletindo sobre essa prática, a escola, o ensino, a aprendizagem, a avaliação e os alunos e como aproximar a realidade da sala de aula com o seu cotidiano, o seu fazer, iremos trabalhar e desenvolver como metodologia de ensino, o processo de avaliação pautado nas instalações geográficas, levando a teoria o mais próximo da prática, como elemento de representação de lugares e de saberes para ir de encontro com seu cotidiano, entendido o cotidiano esse da sala de aula, que perpassa as esferas do percebido, concebido e vivido (Lefebvre, 1991), que está presente no discurso oficial (Estado), (concebido), que se inserem no currículo abarcando a realidade escolar, muitas vezes criando conflitos abrindo a possibilidade para as resistências, mudanças e transformação da sala de aula.

Para que ocorram essas mudanças e transformações nas escolas, nas salas de aulas é preciso alterar e criar novas metodologias apresentando aos alunos que estão em formação na universidade à possibilidade de outra linguagem que abarque não somente as disciplinas do corpo pedagógico, mais, sobretudo, do corpo teórico técnico modificando o paradigma do processo de ensino aprendizagem.

Como romper com o que está posto? Como modificar a sala de aula? Como formar novos professores para esse mundo em desassossego? Se o aluno que esta em formação na universidade não tiver experiências que o levem a realizar novas metodologias para o ensino e outro processo de avaliação para a aprendizagem, a criar e formar novas linguagens pedagógicas, dificilmente irá transformar a sala de aula.

A formação desse novo aluno/professor passa como já dissemos por novas linguagens, por outra formação, onde a arte/geográfica, e impreterivelmente a criatividade que na visão do professor



pesquisador é uma grande aliada, para que possamos aplicar a metodologia das instalações geográficas.

ELEMENTOS PARA O BALDRAME

Objetivo, que pretendemos alcançar a partir da execução de atividades dos bolsistas docentes, sob a orientação dos professores coordenadores e supervisores, é de uma mudança no processo de conhecimento, onde este se baseia na pesquisa, e no trabalho com signos e símbolos, na aplicação e desenvolvimento de uma instalação geográfica.

Na análise dessas potencialidades deverão ser considerados os processos interativos da sociedade e da cultura com as condições geoambientais para viabilizar uma leitura interpretativa do espaço. Partindo dessa caracterização sócio-espacial do Cariri cearense a investigação concentrará a sua abordagem nas temáticas relativas à interatividade entre sociedade, cultura e meio ambiente que se projetam na espacialidade regional, a serem exploradas pelos alunos, supervisores e professores coordenadores, visualizando a transformação da sala de aula.

Para compreendermos essa metodologia com as instalações geográficas, a linguagem exercida no texto tende a passear pela poesia, arte e a geografia, faz necessário quando se quer quebrar o que está posto, mesmo correndo os riscos que o diferente se apresenta aos olhos do tradicional¹, mas é preciso romper sem perder o rigor acadêmico, necessário para apresentar a metodologia com as instalações geográficas.

Fernanda Junqueira, em seu texto no diz que:

*Sobre o conceito de instalação, informa-nos que, nas primeiras vezes que o termo instalação foi utilizado nas artes visuais, na América do Norte, nos anos 60, ele servia para definir a vista geral de exposições fotográficas – *instalation view*, a palavra encontrava-se em impressos junto às imagens fotográficas da vista geral de uma determinada exposição (JUNQUEIRA, 1996, pg.564).*

O termo instalação passa a ser incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960, designando ambiente construído em espaços de galerias e museus, prioritariamente, para mais tarde ganhar as praças, parques e as ruas públicas.

Para o ensino de Geografia definimos a **Instalação Geográfica** como uma forma de representação de um conteúdo geográfico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem. Essa instalação pode ser

¹ A leitura do tradicional para o autor diz respeito ao ensino e sua transmissão realizada pelo professor que fornece o conteúdo e o aluno o memoriza. Onde os alunos são “instruídos” e “ensinados” pelo professor. Ou seja, o professor traz o conteúdo pronto e o aluno se limita a escutá-lo passivamente. No quesito avaliação são baseadas em cima de exames, questionários, provas orais, visando predominantemente à exatidão da reprodução do conteúdo comunicado pelo professor.



montada na escola/universidade ou para além de seus muros atingindo uma dimensão social. (RIBEIRO, 2014)

A Instalação também é uma forma de expressão artístico-geográfica que ao ser trabalhado no Ensino de Geografia integrada aos conceitos geográficos e ao currículo, pode apresentar como um eixo importante para processo de avaliação de ensino e aprendizagem.

Perceber que o espaço geográfico é produzido pelo homem e a história da arte traz contribuições para o desenvolvimento da humanidade, e esse desenvolvimento apresenta-se no espaço.

Como exemplo, citamos as obras da Arte Contemporânea, desenvolvidas por artistas brasileiros como Hélio Oiticica, Lygia Clark, Nelson Leirner e Cildo Meireles, entre outros, que contextualizadas em relação ao tempo e espaço, fazem com que o aluno perceba a história da arte presente na história da humanidade, critique ou questione as questões polêmicas de nosso tempo (políticas, sociais, econômicas e culturais), quebre com paradigmas de ideais de beleza e outras categorias, tais como harmonia, perfeição, acabamento e o naturalismo (FONSECA, 2007, pg.35).

Em analogia ao espaço e a geografia, os alunos passam a contextualizar esse questionamento dos processos de relação de produção do espaço e da sociedade com olhar crítico, graças ao procedimento da avaliação construtiva (RIBEIRO, 2014) que tem como uma das premissas a pesquisa objetiva e real, fazendo o uso das instalações.

O termo instalações ainda para o professor pesquisador tem o sentido de dar forma a algo ou materializar o conteúdo estudado, pesquisado, por signos e símbolos conhecido, com o objetivo de apresentar e expressar algo, sentimento, sua visão de mundo, crítica aos paradigmas, é uma forma de expressão artística, que atende no nosso caso, um conteúdo geográfico.

É importante salientar que tanto a escrita dos alunos na universidade como dos alunos na escola apontam sérios erros nos textos produzidos, de concordância, de gramática, como de significados. A compreensão da língua e do seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita inclui capacidades que para Garcia (1998) aparecem como sendo necessária a lembrança dos acontecimentos, a capacidade da ideia central, a elaboração de inferências a extração de conclusões, o fazer predições e extensões.

Linguagem oral e linguagem escrita se formam em estrita relação com o desenvolvimento intelectual. O importante é fazer compreender a criança que a escrita permite transmitir informações, que é um código convencional cuja posse permite decifrar as mensagens das demais pessoas e transmitir qualquer mensagem própria. A aprendizagem desse código é discriminativa (discriminação dos fonemas e dos grafemas) e substitutiva, ou seja, substituição de uns pelos outros (Stambak, Vial, Diatkine, Plaisance e Beauvais, 1984) (BAZI, 2000, pg.34).



Uma questão pedagógica referente à linguagem a ser levantada, trata exclusivamente da passagem envolvendo as relações complexas do pensamento para a linguagem (VYGOTSKY, 1991) e o que podemos perceber é que os alunos que estão em formação tanto na universidade como os que estão no ensino básico necessitam desenvolver atividades que ajudem na escrita quanto na fala.

O estudo do cotidiano escolar se coloca como fundamental para se compreender como a escola desempenha o seu papel socializador, seja na transmissão dos conteúdos acadêmicos, sejam na veiculação das crenças e valores que aparecem nas ações, interações, nas rotinas e nas relações sociais que caracterizam o cotidiano da experiência escolar.

Esse processo de socialização, no entanto, não é tão determinístico ou mecanicista como se poderia imaginar. Da mesma maneira como a realidade social se configura contraditória, expressando no seu cotidiano uma correlação de forças entre classes sociais, a escola, como constitutiva dessa práxis, vê refletidas no seu dia-a-dia todas essas e outras contradições sociais (ANDRÉ, 1991, pg. 39).

Um diagnóstico realizado nas escolas verificou que há alunos com boa capacidade na expressão oral, porém, com sérias dificuldades para escrever as palavras (disgrafia). Encontramos alunos que se expressam com dificuldade perante a oralidade e a escrita, também, alunos que escrevem bem as palavras; mas se expressam mal.

Bazi (2000) nos traz que as dificuldades de aprendizagem sobre a leitura e a escrita são reflexos do fracasso escolar, que tem diversas variáveis, passando tanto pela genética como pela cultura e por ações da sociedade.

Leite (1988) evidenciou dois grandes determinantes do fracasso escolar. O primeiro é o nomeado de “fatores extra-escolares”, representados por uma série de fatores relacionados à realidade sócio-econômica a que está submetida à maioria da população brasileira, caracterizada pelas relações de trabalho e de pobreza. Simultaneamente às variáveis extra-escolares, existem os “fatores intra-escolares” que englobam a distância cultural entre a escola pública e sua população, a ineficácia da formação e treinamento dos professores, os problemas relacionados aos programas de ensino e práticas escolares e a própria burocracia pedagógica (BAZI, 2000, pg. 4).

É constatável a dificuldade da escrita desses alunos na região do Cariri, mas não são os únicos no país, embora as taxas de analfabetismo no Brasil apresentem um quadro que, segundo o IBGE, na região nordeste em cidades com até 50 mil habitantes é uma das mais altas do país.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O estudo mostra, por exemplo, que, embora no país como um todo a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade tenha se reduzido de 13,63% em 2000 para 9,6% em 2010, ainda chega a 28% nos municípios com até 50 mil habitantes na região Nordeste. Além disso, o percentual de analfabetos entre pretos (14,4%) e pardos (13,0%) era, em 2010, quase o triplo dos brancos (5,9%). No caso do analfabetismo de jovens, a situação da região Nordeste era também preocupante, na medida em que mais de ½ milhão de pessoas de 15 a 24 anos de idade (502.124) declararam que não sabiam ler e escrever. Na região do Semiárido a taxa de analfabetismo também foi bem mais elevada do que a média obtida para o país, mas teve uma redução de 32,6%, em 2000, para 24,3%, em 2010. Entre os analfabetos residentes nessa região, 65% eram pessoas maiores de 60 anos de idade (IBGE, 2010)².

Creditamos a essas taxas de analfabetismo as condições socioeconômicas encontradas mais acentuadas na região nordeste, a qualidade (em geral precária) da formação de professores, a falta de infraestrutura básica (qualidade dos prédios escolares, acesso à água encanada e tratada e esgoto, entre outros), ao gerenciamento dos recursos para a educação, assim como a baixa remuneração salarial dessa categoria.

Como apostar na mudança? A sala de aula e a educação na atividade docente são parte dessa mudança. Não se altera um quadro sem confiança, sem estímulo do professor e do aluno, sem pesquisa.

O ALICERCE EM CONSTRUÇÃO

A pesquisa é um dos pontos chaves da instalação geográfica, quando tratamos das instalações na universidade junto aos nossos alunos abordamos a necessidade prioritária da pesquisa e a discussão dessas em sala de aula por todos os alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em vários momentos chamamos a atenção dos nossos alunos para esse ponto cruciforme.

Nesta perspectiva a partir do Programa institucional de bolsas de iniciação a Docência PIBID, objetiva fortalecer a experiências docentes relativas ao ensino de geografia junto às escolas públicas da Região do Cariri tomando como referência a caracterização cultural e geoambiental das áreas da Bacia Sedimentar do Araripe.

A operacionalização desse estudo objetiva difundir o conhecimento sobre o patrimonial e ambiental, caracterizados, respectivamente pelos lugares da memória, pela cultura popular e pelo potencial geológico, hidrológico, geomorfológica, botânico (Floresta Nacional do Araripe) e fossilífero (Fósseis de Santana do Cariri), representativos nas áreas relativas aos geotopes do Geopark-Araripe.

² <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2019> >Acesso em 1/06/2013.



Na análise dessas potencialidades deverão ser considerados os processos interativos da sociedade e da cultura com as condições geoambientais para viabilizar uma leitura interpretativa do espaço.

Partido dessa caracterização sócio-espacial do Cariri cearense a investigação concentrará a sua abordagem nas temáticas relativas à interatividade entre sociedade, cultura e meio ambiente que se projetam na espacialidade regional, a serem exploradas a partir de seminários e encontros acadêmicos com docentes e discentes do curso de geografia. A essas ações deverão se integrar as atividades desenvolvidas pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES/URCA/ Curso de Geografia).

A produção didático-pedagógica que o estudo do PIBID em geografia se propõe elaborar, busca servir de fonte de pesquisa sobre a temática cultura e meio ambiente na materialização espacial do Cariri, a ser utilizado como elementos pedagógicos de representação espaciais apresentado em forma instalações geográficas.

A operacionalidade desse estudo na sua fase técnica de investigação será vinculada ao Laboratório de Espaço, Memória, Criatividade e Cultura aplicado a Educação, LEMCCAE, que com os demais laboratórios deverão subsidiar recursos técnicos para os seus trabalhos de campo.

O laboratório de Ensino associado com o Projeto de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID deveram participar do processo de elaboração de políticas e atividades didáticas pedagógicas que viabilizem as discussões temáticas sobre o processo interativo entre Meio ambiente, Sociedade e Cultura com vistas à transposição de conteúdo científico no formato de instalações para a geografia escolar. .

Diante da importância do seu patrimônio ambiental e cultural da Região do Cariri, como expressão da identidade nordestina, a Universidade Regional do Cariri - URCA, através do Departamento de Geociências, a partir do PIBID, elege o ensino de geografia para difundir as instalações geográficas como representação de lugares e saberes como patrimônio cultural e ambiental no ensino de geografia nas escolas públicas.

A operacionalização destas atividades pelos discentes bolsistas ocorrerá num processo de constante avaliação e monitoramento pelo Departamento de Geociências da URCA e registradas em relatórios mensais, a serem apresentado às instancias superiores da desta IES e CAPES, permitindo uma análise anual das atividades e produtividade desenvolvidas durante a vigência do trabalho e da sua realização.



A OBRA

Com a inserção do Curso de Geografia via PIBID nas escolas públicas pretendemos contribuir no fortalecimento institucional do ensino de geografia das escolas públicas. Neste mesmo sentido pretendemos promover a interação e atuação da Universidade Regional do Cariri – URCA, junto aos professores e alunos da rede oficial de ensino dos municípios da Região do Cariri, tomando como referencia o trabalho com as instalações geográficas como representação de lugares e saberes como patrimônio cultural e ambiental no ensino de geografia.

Esse processo busca a promoção e a produção do conhecimento geográfico, atentando para a necessidade da preservação ambiental e cultural respeitando as especificidades das condições geoambientais do Cariri cearense no contexto do semiárido nordestino. Com isto, buscaremos promover uma consciência ambiental e patrimonial entre os estudantes de ensino médio das escolas respectivamente localizadas nos municípios de Barbalha, Juazeiro do Norte e Crato, ambos inseridos na Região Metropolitana do Cariri.

Esperamos que os trabalhos a serem desenvolvidos nestes estabelecimentos de ensino sirvam de referência para a discussão em nível educacional de temáticas relativas à política de desenvolvimento regional, relacionadas ao planejamento urbano, à cultura, ao turismo, à regionalização e a metropolização.

A parceria interinstitucional da URCA, através da atuação dos discentes do Curso de Geografia com a prática cotidiana educacional dos colégios dos municípios envolvidos nesse trabalho, deverá cumprir um papel de continuidade e fortalecimento da interação acadêmica, no campo do ensino, entre esta licenciatura da URCA e as escolas públicas.

Prática que já vem se efetivando na recepção dos estagiários do Curso de Geografia nos estabelecimento de ensino básico. Com este trabalho, pretendemos a partir do conhecimento geográfico, inserir a Educação na promoção da reflexão sobre a reordenação do espaço regional com vistas à formação de uma consciência ambiental e patrimonial/cultural necessária a formação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a intenção é de promover a capacitação didático-pedagógica dos discentes bolsistas do curso de geografia a partir da interação cotidiana com as atividades de ensino das escolas públicas onde o trabalho será operacionalizado.

Demonstraremos a seguir como sugestão uma sequência didática tendo como exemplo (a serra do horto) para elaboração de uma instalação geográfica:



1- Foi realizado um estudo do meio pela cidade de Juazeiro do Norte, antes foram trabalhados os conceitos de paisagem e de lugar, assim como o conceito de cidade, município, etc., com os alunos da escola estadual Polivalente;

2- A observação da cidade e seus elementos, culturais e simbólicos, foram trabalhados pelos alunos do PIBID em formação na universidade com os alunos da escola, em conjunto com o supervisor;

3- Realizado o campo os alunos voltam para a escola e sistematizam o conhecimento apreendido durante o estudo do meio.

4- É necessário realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre os elementos que compõem a paisagem, no nosso caso a cidade de Juazeiro do Norte, e no recorte a serra do horto, local de devoção, romarias, onde se encontram a estatua do padre Cicero, casarão e igreja.

5- Os alunos produzem um texto sobre o estudo do meio, aprofundando teoricamente, e no final do texto eles têm que pensar esse conhecimento em símbolos e signos, de que forma representar, o que já está representado no imaginário popular, mas utilizando da representação que ainda não foi representada. Ou seja, pensar aquilo que ainda não foi pensado;

6- A didática onde será realizado esse ato do pensar aquilo que ainda não foi pensado, chamamos de “Teia de Ideias”, em roda os alunos com os textos produzidos, leem e aponta no final do texto, como irá se materializar o seu conteúdo. Esse momento é muito rico, é onde a arte/geográfica se estabelece, toma forma, é quando decidimos como o conteúdo irá se materializar, conduzindo a estrutura cognitiva para a tomada de conhecimento.

7- Pensado a instalação (formato e estética) decide-se o local de montar a instalação geográfica, podendo ser a escola, ou fora dela em uma praça, shopping, etc.

8- Após a instalação os alunos fazem outro texto fechando a atividade, apontando as possibilidades e os limites, assim como, os apontamentos do público em visita a obra.



Foto 1- Instalação Geográfica montada na universidade URCA, em seminário do PIBID.



Autor: Ribeiro, 2015.

A figura acima expõe o horto que é uma serra com embasamento cristalino, representado por uma rocha, local de adoração ao padre Cicero; o Chapéu representa o padre Cicero; a boneca representa a beata Maria de Araújo, que realizou o milagre com a hóstia virando sangue; o caminhão ao lado representado com os romeiros a caminho de Juazeiro do Norte; as fitas representam os milagres alcançados pelos pagadores de promessas.

Essa instalação é apenas umas das representadas no seminário do PIBID, realizado na URCA.

EM PROCESSO DE REMATE

Nesse contexto, acreditamos que a participação nas atividades programadas neste interim, promoverá a inter-relação e o convívio do aluno de geografia com a prática do ensino e aprendizagem, atentando para formas de mecanismos de intervenção dessa ciência na realidade social.

Considerando a potencialidade ambiental e cultural do Cariri essa experiência capacitará os discente de geografia a contribuir na análise da relação do ensino de geografia com a proposta política de desenvolvimento ambiental e cultural, tomando como referência o projeto em questão.

O bolsista participante deste trabalho terá a oportunidade adquirir experiência técnico-pedagógica de aplicação da geografia no meio social, considerando que terá de interagir e conviver com profissionais do magistério, ao mesmo tempo, em que estará no processo de formação



acadêmica na Universidade. A vivência didático-pedagógica junto à escola e a Universidade permitirão um aprofundamento prático da aplicabilidade da ciência geográfica na dimensão sócioambiental do Cariri Cearense.

Essa condição fortalecerá aos alunos do programa a uma formação profissional diante do processo de ensino e aprendizagem visando à pesquisa, leitura e a escrita em articulação com a área de estudo e a interdisciplinaridade. Acreditamos que com esse trabalho realizado pelo PIBID seja possível uma intervenção teórica prática na formação acadêmica e dos alunos bolsistas, assim como dos alunos e professores do ensino básico e da universidade.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Marli E.D.A. Metodologia de pesquisa educacional, org. Fazenda. I. **A pesquisa no cotidiano escolar**. Cortez. 1987.

BAZI, Gisele A. do Patrocínio. **As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade**. 2000.119f (Dissertação) Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação 2000.

FONSECA, Maria da Penha. **Arte Contemporânea: instalações artísticas e suas contribuições para um processo educativo em arte**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Pedagógico. 2007.165 f.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JUNQUEIRA, Fernanda. **Sobre o conceito de instalação**. Rio de Janeiro, Revista Gávea, n. 14, set.1996. p. 564.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

RIBEIRO, Emerson. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

RIBEIRO, Emerson. **A CRIATIVIDADE EM GEOGRAFIA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO: LANTERNAS GEOGRÁFICAS**. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 61-75, ago./ dez. 2011.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Avaliação ou pescaria? - por uma distinta possibilidade da aprendizagem em geografia na construção de instalações geográficas. Rev. Bras. Educ. Geog., Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 91-104, jul./dez., 2011.